

## A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA ACADÊMICA COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS A PARTIR DA ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS

**PICKERSGILL, Mirela Farias<sup>1</sup>; HEIN, Rita Carolina Barros<sup>2</sup>; TEIXEIRA, Arthur Alves de<sup>3</sup>; BOTTIN, Marcelo J.<sup>4</sup> ; COIMBRA, Valéria Cristina Christello<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Contato: [mirelapick@hotmail.com](mailto:mirelapick@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Contato: [ritacarolina\\_hein@hotmail.com](mailto:ritacarolina_hein@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmico do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Contato: [arthurteixeira89@yahoo.com.br](mailto:arthurteixeira89@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Acadêmico do 4º semestre da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. Contato: [marcelojbottin@hotmail.com](mailto:marcelojbottin@hotmail.com)

<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Chefe do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Contato: [valeriacoimbra@hotmail.com](mailto:valeriacoimbra@hotmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

O uso das drogas acompanha a sociedade desde sua criação, entretanto, as circunstâncias do consumo variam de acordo com o contexto em que este ocorre, com implicações sociais, psicológicas, econômicas e políticas em nível individual e coletivo. (MEDEIROS *et al*, 2010).

Para minimizar as implicações do uso dessas substâncias, em 2003, o Ministério da Saúde instituiu a Política de Atenção Integral aos Usuários de Álcool e Outras Drogas, contemplando ações de prevenção, promoção, tratamento e reabilitação para os usuários abusivos e/ou dependentes de drogas psicotrópicas. (Medeiros *et al*, 2010). Esta política é norteadada pela estratégia de redução de danos, tendo assim como objetivo assegurar aos indivíduos que se encontram em vulnerabilidade social e usuários de álcool e outras drogas, o direito à saúde e à melhoria da qualidade de vida. A política não prevê apenas trabalho teórico, mas também prático a partir da Estratégia de Redução de Danos, que permite aos profissionais um contato direto com os usuários de drogas.

Proposta inicialmente como uma estratégia de prevenção ao HIV entre usuários de drogas injetáveis, a estratégia de Redução de Danos hoje se expande também à redução dos agravos ocasionados por outros tipos de drogas e, de acordo com Passos e Souza (2011), tornou-se uma estratégia de produção de saúde, alternativa às estratégias pautadas na lógica da abstinência, incluindo a diversidade de demandas e ampliando as opções de serviços em saúde para os usuários de drogas, deixando assim de ser uma estratégia exclusiva dos Programas de DST/AIDS e tornando-se estratégia norteadora da Política de Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas e da Política de Saúde Mental.

Nesta perspectiva, vê-se a importância deste tipo de vivência entre acadêmicos de graduação, pois esta permite o pensamento crítico e reflexivo, possibilita uma melhor e mais efetiva intervenção junto à sociedade, além de auxiliar na formação de profissionais responsáveis, comprometidos e capacitados para atender às necessidades da contemporaneidade.

Este trabalho tem como objetivos principais servir como precursor de discussões acerca do manejo de redução de danos, além de minimizar o estigma dos usuários de álcool e outras drogas.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Este trabalho é um relato de experiência de acadêmicos da graduação de Enfermagem e Medicina da Universidade Federal de Pelotas, bolsistas do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde Mental/Crack e Outras Drogas, elaborado a partir de vivências práticas junto ao Programa Redução de Danos deste município.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para trabalhar com usuários de álcool e outras drogas, o embasamento teórico e científico é fundamental, porém, também é imprescindível o contato com o público alvo.

O Programa de Redução de Danos deste município, juntamente com o Programa de Educação Pelo Trabalho em Saúde Mental/Crack e Outras Drogas, possibilita aos acadêmicos a vivência em campo prático, que permite o aprimoramento das intervenções e auxilia na formação de profissionais capacitados para atender às demandas da sociedade atual.

As atividades em campo prático se iniciaram no mês de abril deste ano, juntamente com os redutores de danos do Programa. Durante o campo, faz-se distribuição de material educativo, distribuição de materiais de consumo (camisinhas, seringas e agulhas descartáveis, etc), intervenções de educação em saúde, explicitando a prevenção de DST (acrescentar o s) e a minimização dos agravos ocasionados pelo uso de álcool e outras drogas. Destas, podemos citar importantes aspectos para a minimização de agravos, como a hidratação concomitante ao uso da maconha e do álcool, o não compartilhamento de canudos no uso da cocaína inalada, o de cachimbo no uso de crack e o de agulhas e seringas no uso de heroína injetável.

Foi possível realizar atividade em diversos bairros do município, o que contribuiu para avaliar as especificidades de cada área e elaborar junto aos redutores, intervenções que sejam mais efetivas e de maior aceitação pela comunidade. Também, o trabalho de campo possibilitou a vinculação dos acadêmicos com os indivíduos dos territórios de atuação. Torna-se relevante pontuar que os usuários de álcool e outras drogas são receptivos ao trabalho dos redutores de danos e nessa relação encontram o apoio necessário para tirar dúvidas sobre o consumo, efeitos colaterais e diminuição de agravos. Percebeu-se também, após contato contínuo com alguns usuários, a minimização dos agravos e diminuição do consumo das substâncias, sendo que a estratégia de Redução de Danos serve como um alicerce para uma possível abstinência.

Também, a vivência acadêmica dentro do campo serviu muitas vezes de “ponte” entre os serviços de atenção à saúde, devido aos estágios curriculares, colaborando para a efetividade do sistema de referência e contra referência que, por muitas vezes, é inexistente.

Para os acadêmicos, esse contato com a realidade é o momento da construção do conhecimento, do amadurecimento profissional e da aceitação dos sujeitos a partir de suas escolhas, o que permite de tal modo a possibilidade de

concretas mudanças no estilo de vida dos usuários sem demandar alterações radicais no consumo e em suas escolhas.

#### 4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que a vivência dos acadêmicos junto à estratégia de Redução de Danos é relevante para a formação profissional quando se vislumbra oferecer aos usuários de álcool e outras drogas um atendimento de qualidade e condizente com suas necessidades e singularidades, e fortalece o sistema de referência e contra referência entre os serviços de atenção à saúde.

Além disso, serve para desmistificar a imagem para com esses indivíduos, visto que os usuários atualmente são, na maioria das vezes, marginalizados e discriminados por sua condição, quando na verdade, são pessoas receptivas, carentes de cuidados e merecedores de uma assistência humanizada e de qualidade.

#### 5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Coordenação Nacional de DST/Aids. A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília, 2003.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Álcool e redução de danos: uma abordagem inovadora para países em transição. 1ª ed. em português. Brasília, 2004.

CAIAFFA, Waleska Teixeira; BASTOS, Francisco Inácio. Redução de danos: marcos, dilemas, perspectivas, desafios. **Revista Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, vol. 22, nº 4, abril de 2006.

MEDEIROS, Pollyanna Fausta Pimentel de; BEZERRA, Luciana Caroline Albuquerque; SANTOS, Naíde Teodósio Valois; MELO, Evaldo de Oliveira. Um estudo sobre a avaliabilidade do Programa + Vida: política de redução de danos em álcool, fumo e outras drogas do município de Recife, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Recife, vol. 10, nº 1, p. 209-217, 2010.

MOREIRA, Fernanda Gonçalves; SILVEIRA, Dartiu Xavier; ANDREOLI, Sérgio Baxter. Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, vol. 11, nº 3, julho/setembro de 2006.

PASSOS, Eduardo Henrique; SOUZA, Tadeu Paula. Redução de danos e saúde pública: construções alternativas à política global de "guerra às drogas". **Revista Psicologia & Sociedade**. Florianópolis, vol.23, nº1, janeiro/abril de 2011.

SILVA, Silvia Moreira da; SPIASSI, Ana Lucia; ALVES, Decio de Castro; GUEDES, Daniela de Jesus; LEIGO, Reinaldo de Oliveira. Redução de Danos: estratégia de cuidado com populações vulneráveis na cidade de Santo André – SP. **Revista Saúde e Sociedade**, vol. 18, nº 2, 2009.